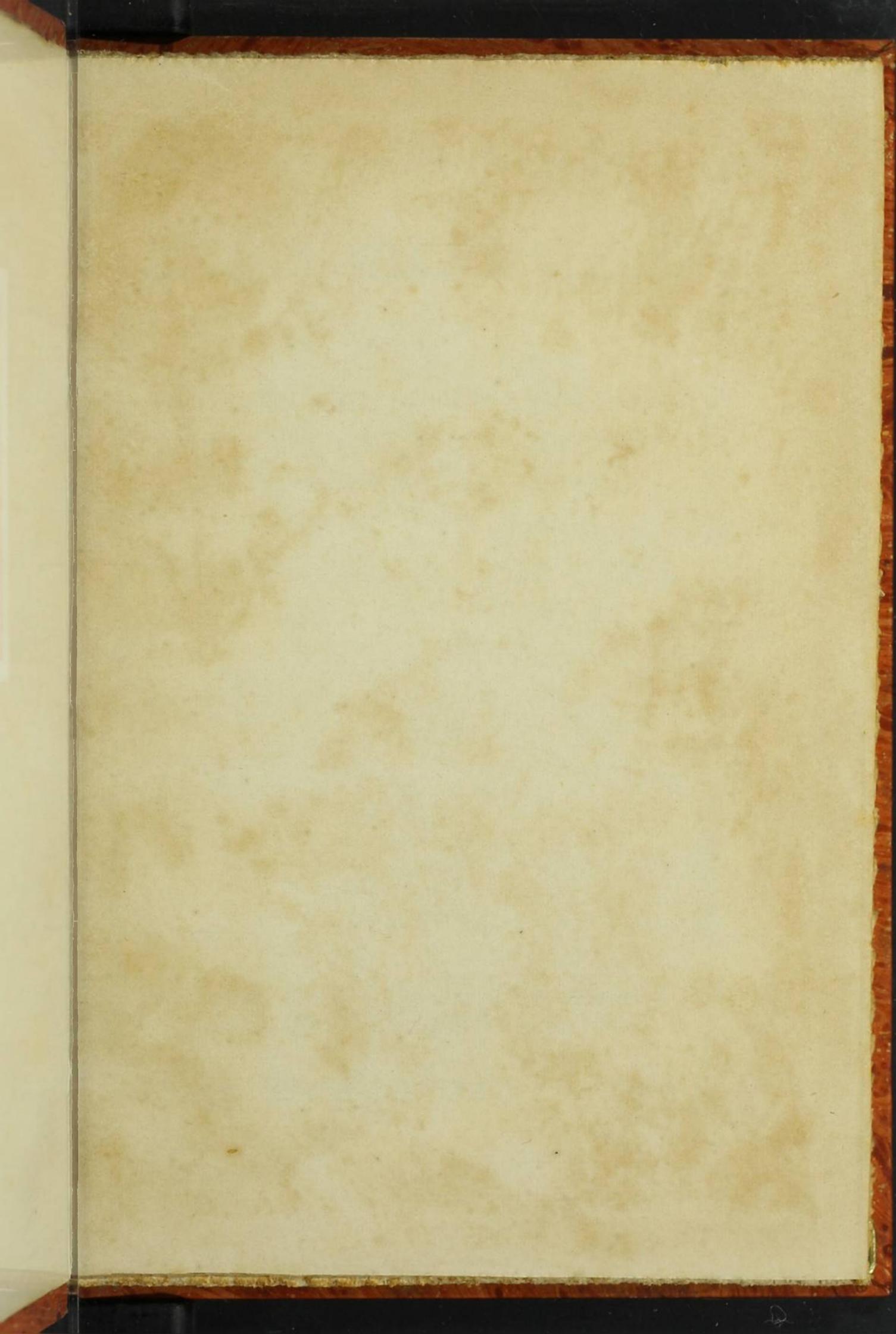
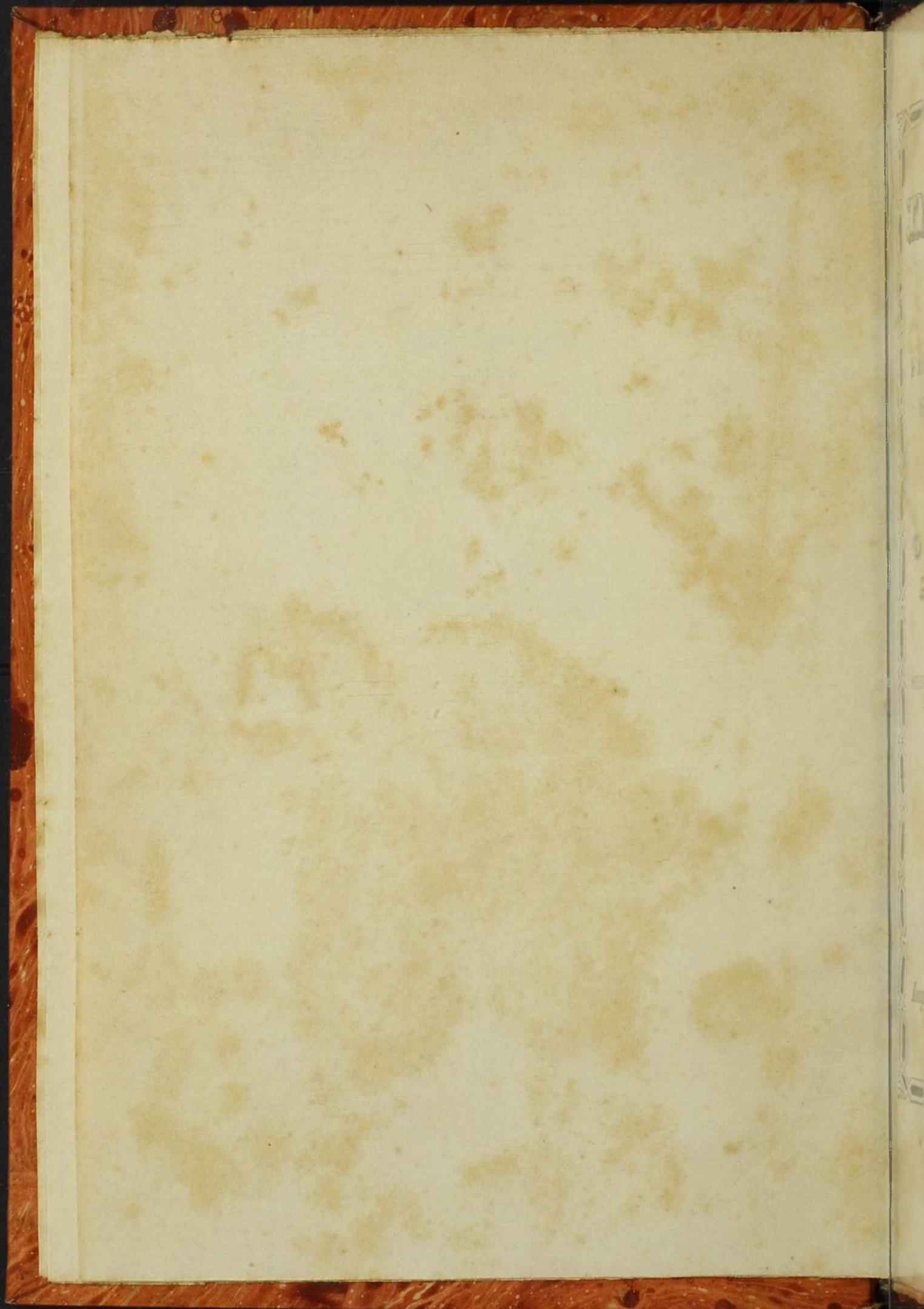


Le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin





DESCRIPÇÃO

DOS

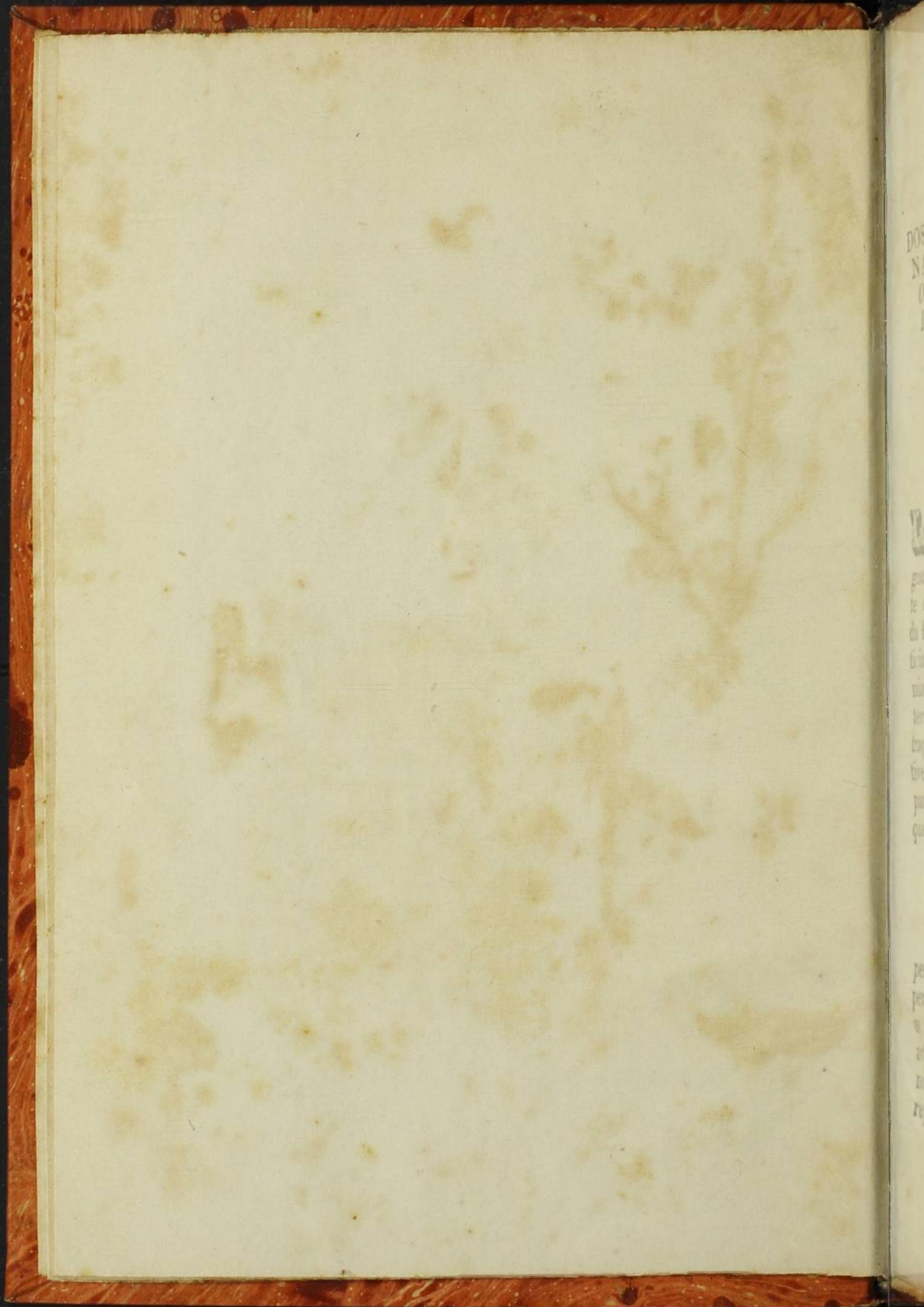
FESTEJOS COM QUE SE SOLEMNIZOU NA CIDADE DE BELEM DO PARÁ PARA O FANATISSIMO CONSÓRCIO DE ANOS MM. II.

O SENHOR D. PEDRO 2.^o DA
SENHORA D. TEREZINA
CHRISTINA.

SEGUNDO AS ORDENS DO EXM.^o PRESIDENTE DA
PROVINCIA O SR. CORONEL JOSE THOMAZ
HENRIQUES.



*Impresso no Pará na Typographia de Santos &
menores, Rua d'Alfama N.º 15. — 1843.*



DESCRIPÇÃO

5

DOS FESTEJOS COM QUE SE SOLEMNISOU
NA CIDADE DE BELEM DO GRAM PARA'
O FAUSTISSIMO CONSORCIO DE SS. MM.

II. O SENHOR D. PEDRO II, E A
SENHORA D. THEREZA CRIS-
TINA, SEGUNDO AS ORDENS
DO EX.^{mo} PRESIDENTE DA PRO-
VINCIA O SR. CORONEL JOSÉ
THOMAZ HENRIQUES.

BOGO que no dia 11 de Outubro deste anno che-
gou ao Pará o Vapôr Paráense, e constou Officialmen-
te o hymineo de SS. MM. II, o Exm.^o Presidente
da Provincia ordenou, que se applaudisse taõ fausta no-
ticia com repiques de sinos em todas as Igrejas, illu-
minação na Cidade, salvas nos Parques d'artilharia em
terra, e nos Navios de Guerra, e com todas as demons-
trações de jubilo, no dia 13 do mesmo mêz; até que
tivessem logar os festejos, que elle tinha promovido, e
para os quaes marcou os dias 3, 4, e 5 de Novembro
que foraõ applaudidos, como fielmente abaixo se refere.

Dia 3 de Novembro.

As 5 horas da manhã as Musicas dos Corpos rom-
peraõ a alvorada em frente do Palacio do Governo, e
percorrerãõ as ruas principaes, todos os sinos repicaraõ,
os Navios appareceraõ embandeirados, e uma salva d'
artilharia em terra, e em todos os Navios de Guerra an-
nunciaraõ a presença de taõ festivo dia, o que tudo foi
repetido nos dias destinados para o festejo. As 10 ho-

ras da manhã todas as tropas da Guarnição no maior aceio formaraõ em grande Parada debaixo do Commando do Illm.º Commandante das Armas, no Largo de Palacio, que estava com todas as janellas forradas de damasco, e sedas, e sahindo do Palacio o Exm.º Presidente da Provincia acompanhado de grande prestito de pessoas distinctas, se dirigio á Cathedral, onde teve logar um solemne - Te Deum - determinado pelo R.º Vigario Capitular, depois do que recolhendo-se á Palacio todo o prestito, a tropa executou os fogos, dando 3 descargas de mosquetaria, alternadas com salvas d'artilharia, que foraõ correspondidas por todos os Navios de Guerra surtos no Porto, e Vivas á S. M. O I., á S. M. A I. — ao Consorcio Imperial — e á Familia Imperial; marchou depois em continencia, e formando linha avançou com fileiras abertas, fez alto, e appresentou as armas. Seguiu-se á isto o Cortejo á Augusta Efigie de S. M. O I., que foi brilhante, tendo concorrido muito grande numero de pessoas. As 6 horas da tarde teve logar outra salva d'artilharia em terra, e no mar: a noite illuminou-se toda a Cidade, o que se repetio nos dias 4, e 5, e se representou no Theatro Providencia a famosa Peça - Pedro Grande, ou a escrava de Mariemburgo - á qual precedeo um excellente Drama analogo ao dia, e composto em applauso ao Imperial Consorcio, no fim do qual appareceraõ os Bustos de S. M. O I., e de S. M. A Imperatriz, que foraõ saudados com Vivas do Exm.º Presidente, á que corresponderaõ todos os expectadores com o maior entusiasmo, cantando-se em seguida o novo Hymno composto para o dia, e que no fim vai transcripto; finda a Cantoria o Cidadão Manoel do Nascimento Rodrigues Barreto recitou de um dos Camarotes o soneto, que tambem vai no fim; do qual distribuio grande numero de exemplares pelos expectadores, e repetio estron-

(3)

dosos Vivas a SS. MM. II. A peça foi desempenhada a contento geral, o Theatro estava linda, e magnificamente ornado; tendo tambem uma illuminaçãõ exterior. O Exm.^o Presidente foi recebido por uma Commissão de Officiaes de Marinha com brandões accesos, e á sua chegada muitas girandolas sobiraõ aos ares: nos intervalos da peça serviraõ-se excellentes doces, finos licores, e varios refrescos aos convidados: e finalmente a distincta Corporaçãõ de Marinha da Provincia incumbida dos festejos desta noite nada esquecêo, desempenhou o seu encargo, brilhou completamente, e merecêo elogios geraes da populaçãõ Paráense.

Dia 4.

Durante o dia houveraõ as salvas de artilharia, e repiques, e os Navios estiveraõ embandeirados: á noite houve um esplendido baile, dado pelos Empregados Publicos, Negociantes, Proprietarios, e Agricultores, segundo o detalhe do Exm.^o Presidente, em cujo Palacio teve logar a funcçãõ. O Palacio estava lindamente ornado, e illuminado: depois das 8 horas, correndo-se o reposteiro, da Salla do Docel, e apparecendo a Effigie de S. M. O Imperador no meio de luses, e tendo em cada lado um Official Superior de Sentinella de espada desembainhada, o Exm.^o Presidente deo Vivas á S. M. O I. o Senhor D. Pedro 2.^o — á S. M. A Imperatriz a Senhora D. Thereza Christina, — ao Augusto Consorcio de SS. MM. II. — á Familia Imperial — que foraõ correspondidos com o mais vivo enthusiasmo pelos expectadores, e seguidos de uma salva de artilharia intermeada de girandolas de fogo, á que se seguiu um Hymno novo cantado por cinco moças das educandas, e acompanhado á piano, o qual se transcreve no fim. Depois disto tiveraõ logar as contradanças, valsas, e ou-

(4)

tros divertimentos proprios; foi servido um excellente chá com toda a profusão, e decencia; muitos, e variados doces, e refrescos: durando a funcção até as 3 horas da madrugada: e o segundo dia de festejos de certo não foi inferior ao primeiro: a alegria via-se no semblante de todos, e facil era avaliar o amor, e reverencia, que os Paráenses tributaõ ás Augustas Pessôas de SS. MM. II., a quem se dedicavaõ taes applausos.

Dia 5.

As 5 horas da manhã todas as Tropas da Capital, que haviaõ entrado em grande parada no dia 3 marcharaõ para o Arraial de Nazareth, á um quarto de legoa da Cidade, acompanhadas de immenso povo, rompeo ali a Alvorada com as Muzicas dos Corpos, e uma salva de artilharia, que foi respondida por girandolas, por salvas das embarcações de guerra, e repiques. Este dia, e os seguintes foraõ destinados á festa Militar, que muito brilhou pela grande concorrencia de pessoas idas da Capital, das quaes uma grande parte foi residir no Arraial, onde acamparaõ as Tropas, até a noite de 8.

O grande largo do Arraial estava todo circulado de arcos de murta, presos á palmeiras, e outras arvores frondosas, e todos estes arcos illuminados; bem como as barracas, o tablado para as danças, e o Theatrinho: na entrada do Arraial havia um Portico formado por quatro columnas, que sustentavaõ um frontispicio triangular todo illuminado, e com os seguintes versos ao lado de cada uma das columnas.

Vinde alegres Brasileiros,
Vinde os de qualquer Nação:
De Marte, os filhos festejaõ
De Pedro a Doce Uniaõ.

(5)

Sobre a Ara Militar
Vinde Jurar com pureza,
Amor, e Fidelidade
A' Pedro, e á Thereza.

Repetidas as salvas, repiques, e girandolas ás horas do costume: e percorrendo as Muzicas o Arraial, ás 8 horas da noite, teve logar uma dança Indiana executada pelos moços Educandos, primorosa, e caracteristicamente vestidos sobre um tablado, de maneira que os olhos dos espectadores naõ encontravaõ obstaculo: os dançarinos executáraõ varios movimentos gymnasticos primorosos, e entre elles a de formarem um torreaõ em 4 ordens, sustendo-se os de cada ordem em pé sobre os hombros dos da immediata, até que os da ultima ordem, que rematava o torreaõ, appresentavaõ crusadas as Bandeiras Brasileira, e Napolitana: este movimento executado com toda firmeza, e habilidade mereceo repetidos applausos: findas as danças tiveraõ lugar n'um Theatrinho aberto, e patente á todos varios dançados de bonecos, perfeitamente executados, appresentando jocosas, e variadas figuras e movimentos, e metamorfoses; seguindo-se a representaçã de um jocoso Pantomimo; e finalmente por vistas de fantasmagorias, em que se representáraõ engraçadas, e burlescas caricaturas. Findou o divertimento depois de uma hora da noite, com geral applausos de mais de seis mil expectadores, que concorreraõ á Nazareth.

Dia 6.

Repetiraõ-se de dia as salvas, girandolas, e mais signaes de applauso, e á noite as illuminações; e ás 8 horas principiou a exposiçã sobre o tablado de uma engraçada dança camponesa, executada por Praças da

(6)

Guarda Policial da Provincia finda a qual executaraõ varias praças de 1.^a Linha uma dança de Marujos, engraçadamente vestidos, e conduzidos em um navio, que se figurava em viagem, e depois accomettido de furiosa borrasca: não foi menor o concurso do povo, nem a alegria, nem a tranquillidade, do que as que reináraõ em todos os dias de festejo.

Dia 7.

De dia houveraõ as mesmas provas de regosijo: as 8 $\frac{1}{2}$ horas da noite representou-se no Theatrinho pela 2.^a vez a mesma Peça = Pedro Grande = que subira a scena no dia 3 no Theatro da Cidade, precedida do mesmo Drama, que findou com a appariçaõ das Effigies de SS. MM. II, saudadas pelos vivas dados pelo Ex.^{mo} Presidente, e correspondido por todo o povo, e por muitas girandolas, cantando-se o mesmo Hymno do dia 3, e repetindo o referido Cidadão Manoel do Nascimento Rodrigues Barreto a obra poetica, que vai no fim: a peça foi excellentemente representada, e d'ella gosaraõ todos os espectadores, que da 1.^a vez não poderãõ ser admittidos no Theatro da Cidade: o regosijo foi completo; o brilhante luar, o tempo sereno, avista pittoresca dos arvoredos, a linda posiçaõ do Arraial de Nazareth, e excellent passeio até a Cidade entre taõ numeroso concurso, tudo concorria para embellesar a imaginaçaõ, e augmentar o praser, de que todos estavaõ possuidos.

Dia 8.

A briosa Corporaçãõ Militar desta Provincia não se saciava de applaudir o Augusto Consorcio de seus Soberanos: estendeo ainda os seus festejos até o dia 8, e

celebrou assim o Imperial hyminêo por 4 dias. Neste ultimo dia principiou o festejo pela ascençãõ de um balaõ as 8 horas da noite, repetiraõ-se as danças Indianas dos Educandos, e as danças camponesas dos Guardas Policiaes, e findou o divertimento pela ascençãõ de outro balaõ: tudo foi primorosamente executado; o contentamento foi geral, e em tantas noites de festejos de immenso ajuntamento de povo naõ teve lugar a menor offensa, uma disputa ao menos. Honra ao bom, e pacifico povo Paráense! honra ao Ex.^{mo} Presidente da Provincia, que véla incensantemente sobre a felicidade, e tranquillidade dos Paráenses! Depois da meia noite retiraraõ-se á seos Quarteis na Capital todos os Corpos ao som de Muzicas acompanhados do immenso povo, que se recolhia á suas Casas contente, e prasenteiro.

Deve-se observar, que o Director das obras publicas o 2.^o Tenente José Bernardes Santarem em nome dos Empregados d'aquella repartiçãõ, appresentou em todas as noites de festejo uma linda, e aprasivel illuminaçãõ no largo dos Quarteis, e em frente da Casa daquelle Directorio, aqual foi applaudida pelo bom gosto do povo Paráense por causa da elegancia, com que estava feita.

Igualmente a Camara Municipal da Capital appresentou na frente da Casa de suas Sessões uma elegante, e vistosa illuminaçãõ, que foi applaudida pelo Povo com grande satisfaçãõ, e na frente do Estabelecimento dos Educandos outra illuminaçãõ se appresentou, que naõ menos satisfez a expectaçãõ publica.

Taes foraõ os festejos, com que os Paráenses celebraraõ os Augustos Desposorios de SS. MM. II. Em outra Provincia se poderãõ fazer talvez mais magnificos festejos; mas nenhuma excederá a do Pará em satisfaçãõ publica, em variedade de divertimentos, em

armõnia, em dedicaçãõ á SS. MM. II.

O Ex.^{mo} Presidente da Provincia ficou summamente satisfeito com as demonstrações de amor, fidelidade, e veneraçãõ, que manifestaraõ os Paráenses. S. Ex.^a conhecido em toda sua vida publica pelo seu afferro á Monarchia Brasileira, e por sua fidelidade ao Throno Imperial, infunde em todos os seus subordinados iguaes sentimentos: não perde occasiaõ de fazer brilhar no meio do Povo, que governa, as virtudes Monarchicas, e civicas, de que tanto precisamos compenetrar-nos para o bem geral do Imperio: sem Monarchia não haverá no Brazil, nem paz, nem ordem, nem felicidade: e o povo está n'esta idea imbuido. Honra ao Povo Paráense! Honra ao Ex.^{mo} Sr Coronel José Thomás Henriques, Dignissimo Presidente desta Provincia! Honra a todos aquelles que concorreraõ, e trabalharaõ para taõ dignamente celebrar-se o Fastissimo Consorcio de SS. MM. II.



Hymno cantado no Theatro, quando appareceraõ as Effigies de SS. MM. II. e depois que se deraõ os vivas na noite de 3 de Novembro de 1843; e em Nazareth na noite de 7 do mesmo mez.

Da quarta parte do mundo
 É mui ditoso o Brasil
 Que a mimosa flor da Europa
 Une ao centro varonil.

(9)

Da Patria o grito
Eis se desata
Do Amazomas
Até o Prata.

Entre os dias mais ditosos
Que n'esta plaga revivem
O de hoje o Tempo, e Juno
Em aureos padrões erigem.

Da patria o grito &c.

Salve a Pedro, e Tirse bella
O destino mais fagueiro
No amor fiel, e puro
Tenhão seo throno primeiro.

Da patria o grito &c.

Soneto repetido pelo Cidadão Manoel do Nascimento Rodrigues Barreto na noite de 3 de Novembro de 1843 no Theatro depois de se cantar o Hymno.

Como o interesse do povo, e bem do estado
O consorcio de Pedro effectuáraõ:
Mil venturas, mil bens genios aguardaõ
Ao vastissimo Brazil afortunado.

Que venturoso Hyminêo nos manda o fado !
Na Estóla que deo o nó que as maõs atarãõ;
Doce Paz e Uniaõ os Ceos gravaraõ
Para ser um d'outro sempre amado.

Os Parabens recebei, Altos Consortes;
Os Parabens recebei, Brazil inteiro
Porque n'elles tereis Colunas Fortes:

E depois de mil annos hum Herdeiro,
Que seguindo dos Paes os mesmos nortes
Ame a Patria Honre o Throno Brasileiro.

Hymno cantado pelas moças Educandas na Pala-
cio do Governo por occasiaõ do Baile, que teve lugar
na noite do dia 4 de Novembro.

Já do Thalamo sagrado
Santas leis, de puro amor,
Firmaõ justas esperanças
Ao Brazil, ao IMPERADOR.

Seja o Céu sempre Propicio
A PEDRO, A' SUA CONSORTE,
Para bem da feliz sorte,
Que ao Brazil quer antepôr.

Lá da Invicta Syracusa
Vem de Tronco Excelso a Flôr
Formar um Ramo, com Outro,
Que enche a Terra de esplendor.

Seja o Céu sempre Propicio
A PEDRO, A' SUA CONSORTE,
Para bem da feliz sorte,
Que ao Brazil quer antepôr.

(11)

Eis que um Povo livre culto
Da Monarchia ao Penhor
Presta hoje, e homenagens,
Que votara ao Fundador.

Seja o Céu sempre Propicio
Á PEDRO, A' SUA CONSORTE,
Para bem da feliz sorte,
Que ao Brazil quer antepôr.

Hymno recitado no Theatrinho em Nazareth na
noite de 7 do corrente pelo Cidadão Manoel do Nasci-
mento Rodrigues Barreto depois de apparecerem as
Effigies de SS. MM. II, e de se darem os vivas.

Folgai ditoso Brazil
Folgai povo Americano
Folgai que igualaes em peitos
Ao grande Povo Romano.

Os dois Consortes
Que nos imperaõ
São as dilicias
Que os Ceos nos deraõ.
Coroado seja o Dia
Taõ Ditoso e Prazenteiro
Que trouxe o Alto Consorcio
Do Monarca Brasileiro.

Os Dous Consortes &

Qual será o Brasileiro
Que deixe com melodia
De cantar, cheio de gloria
De Setembro o 4.º dia ?!

Os Dous Consortes &

De Setembro o dia tres
Maior ventura naõ gosa
Por ver de Pedro á Consorte
Com trajes de côr de rosa.

Os Dous Consortes.

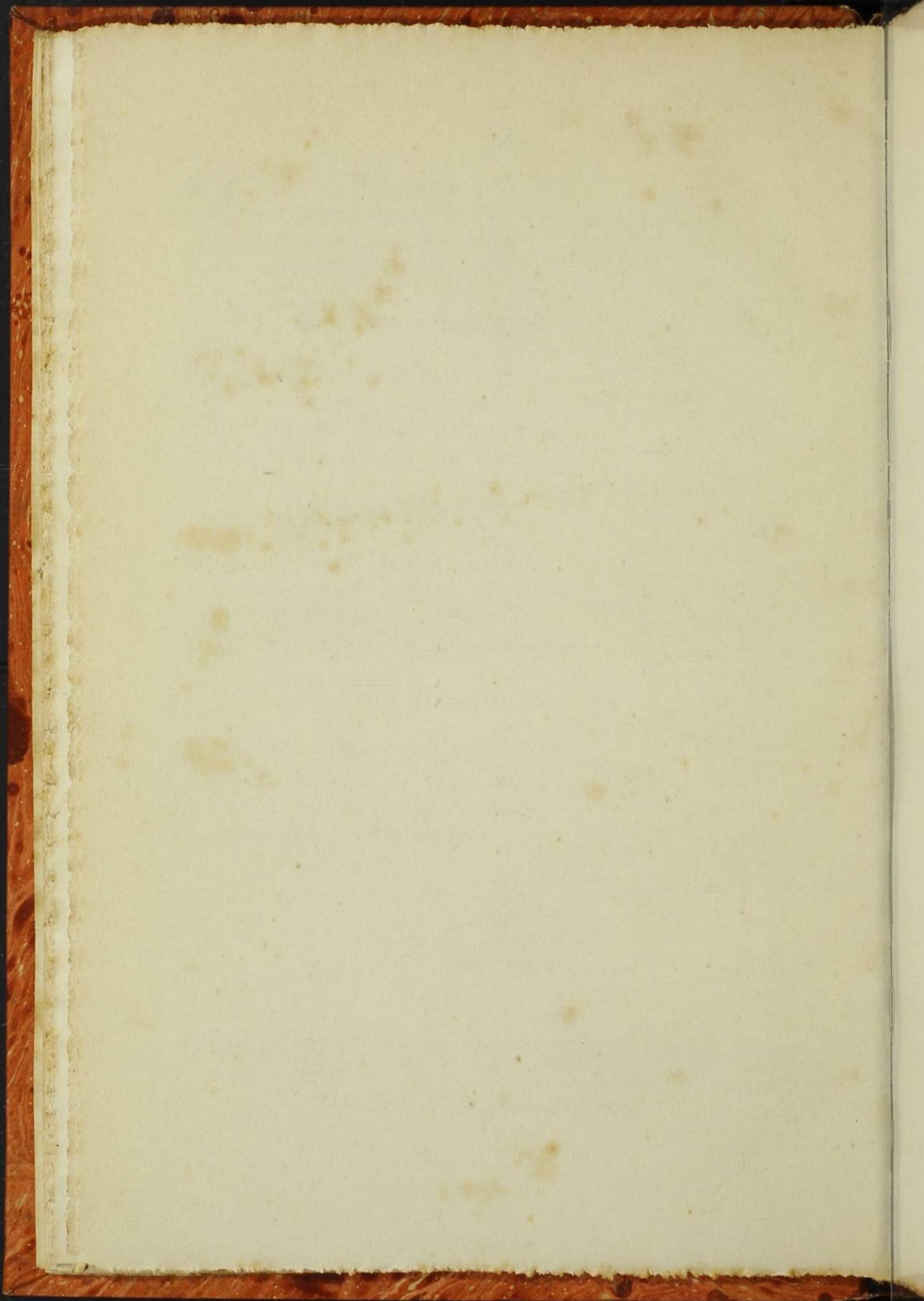
Queira o Ceo que a uniaõ
Enlaçe seos Corações;
Que o Prototipo sejam
Do seu Povo, e das Naçoens.

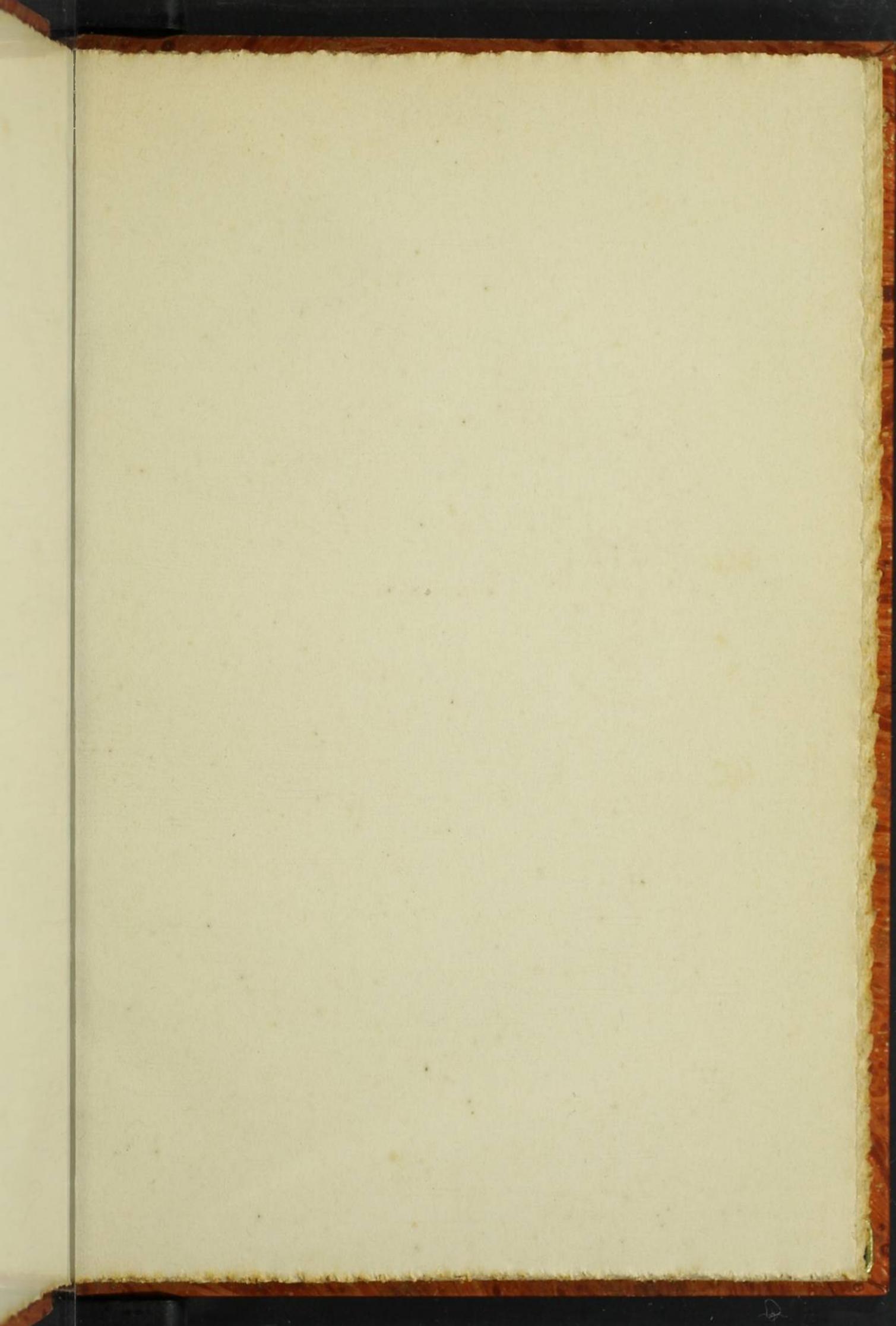
Os Dous Consortes &

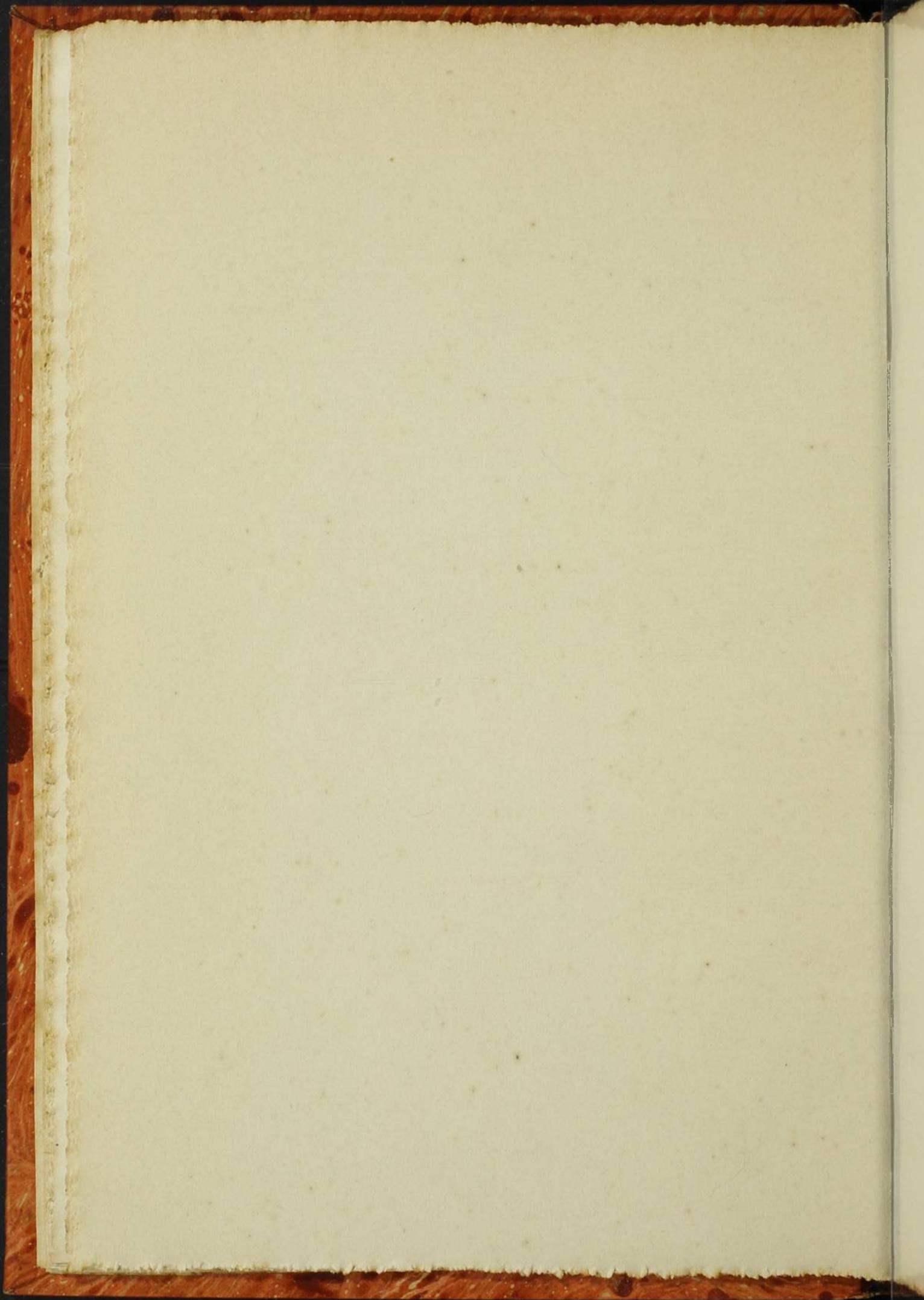
Brasileiros ! aos Consortes
Jurai respeito, e Amizade;
Jurai, sereis sempre unidos
Jurai-lhes, Fidelidade.

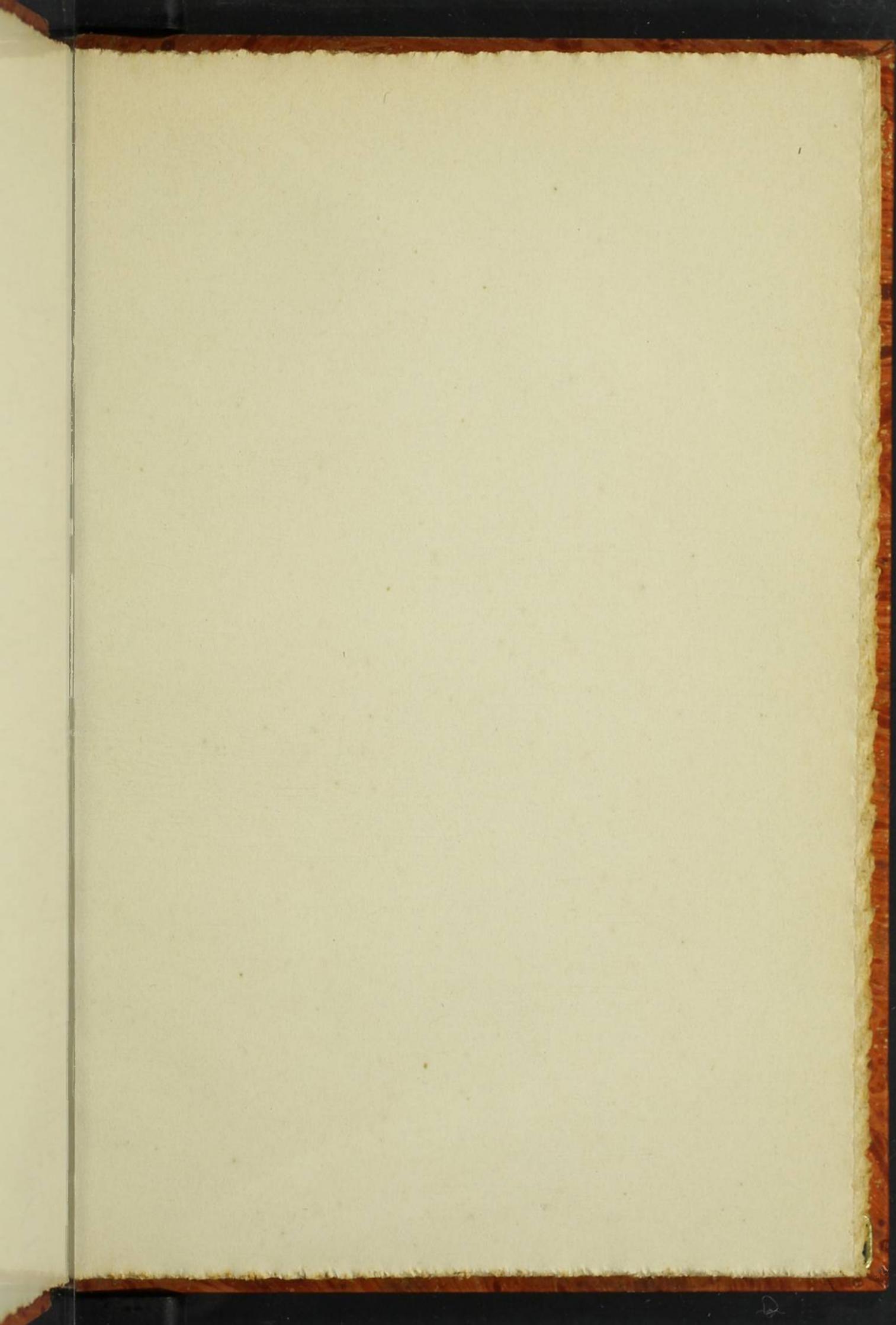


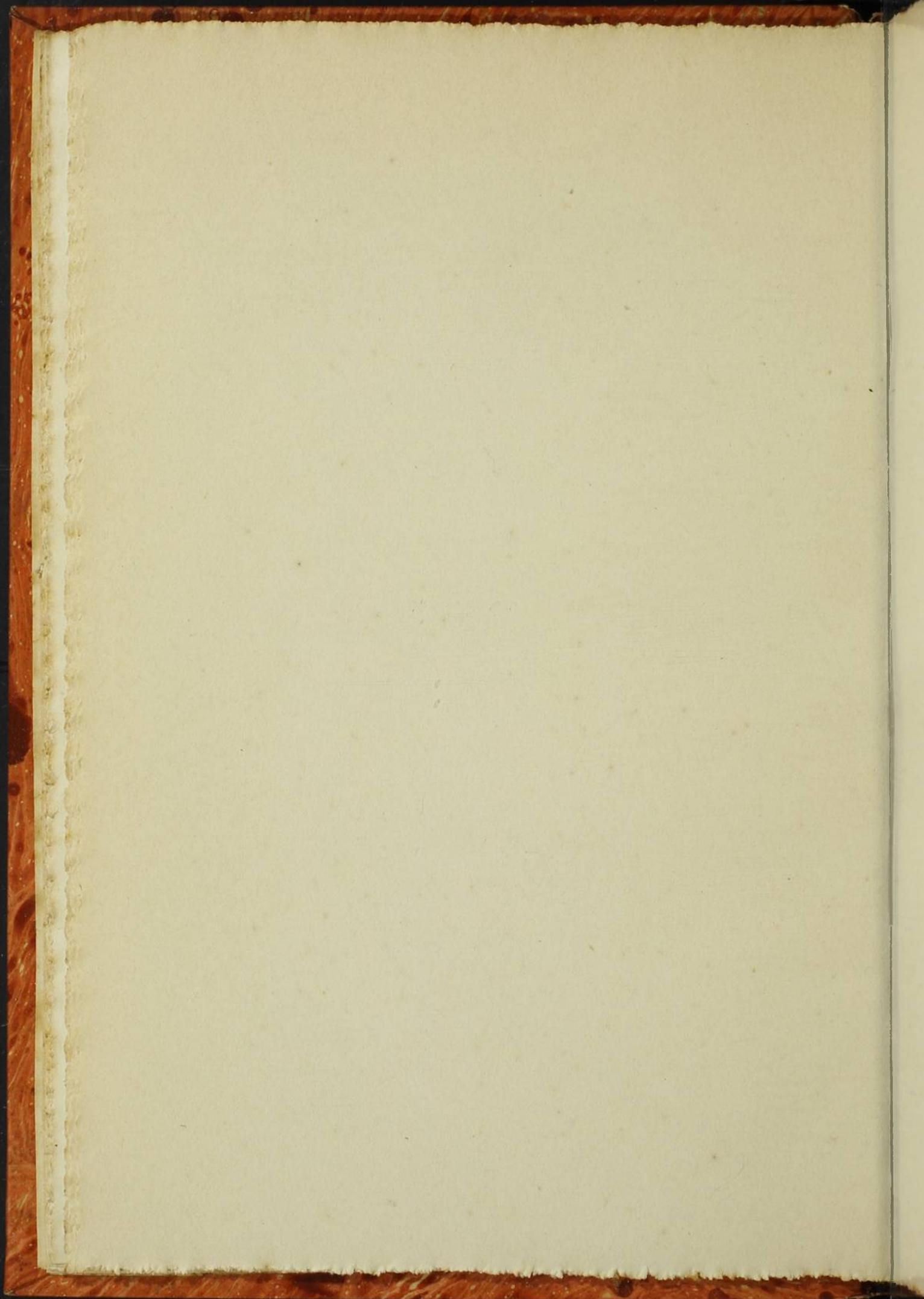
1870
1871

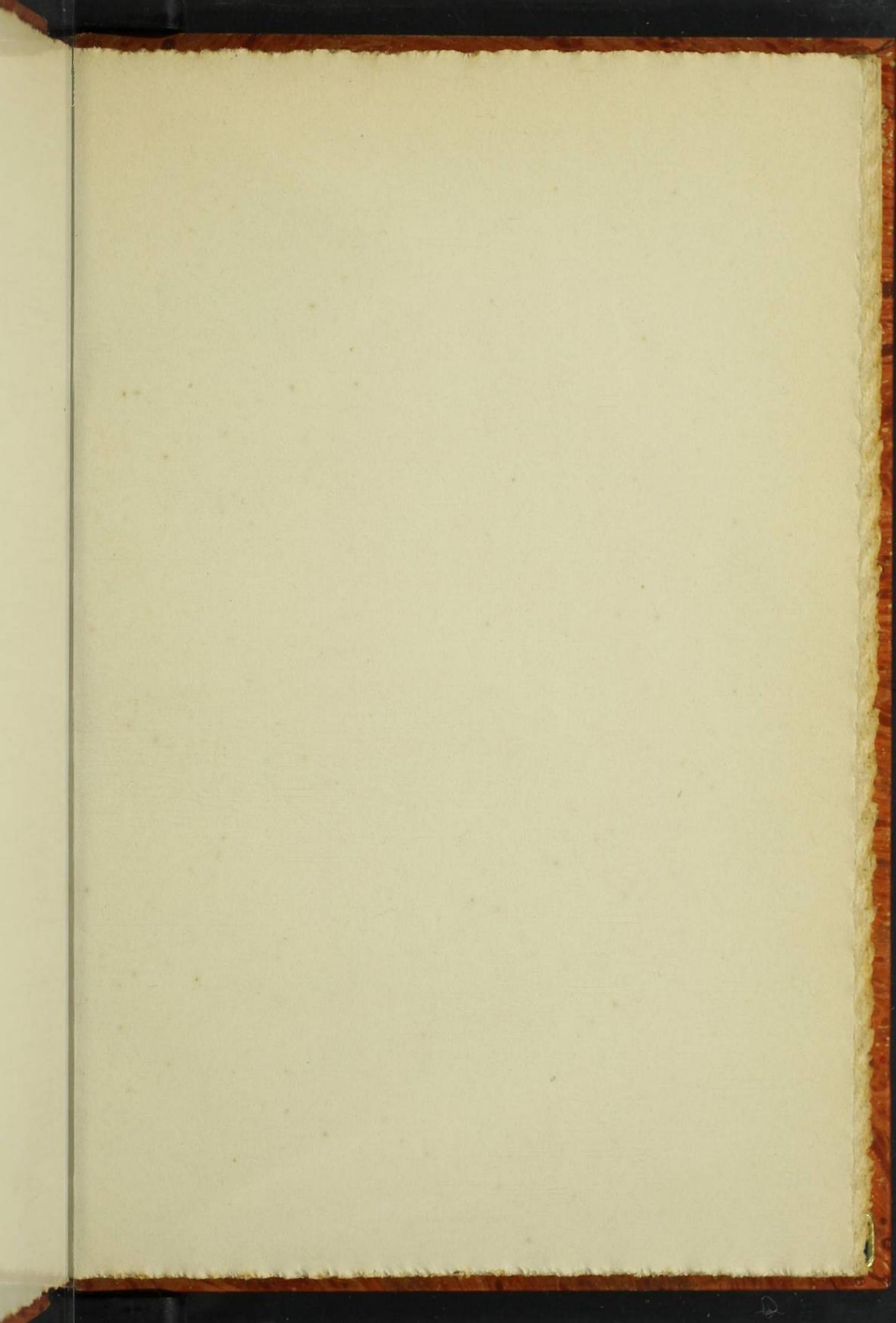


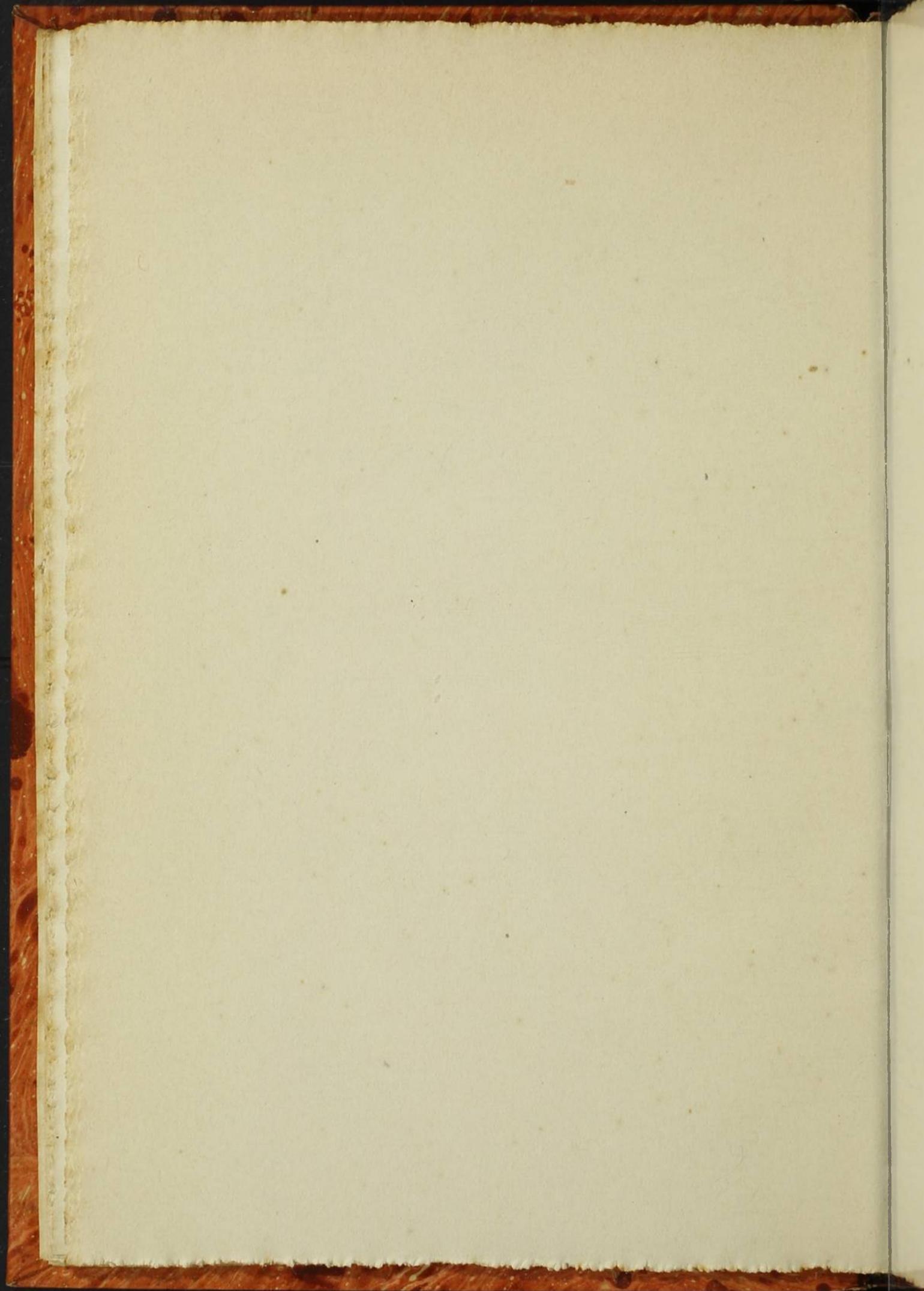


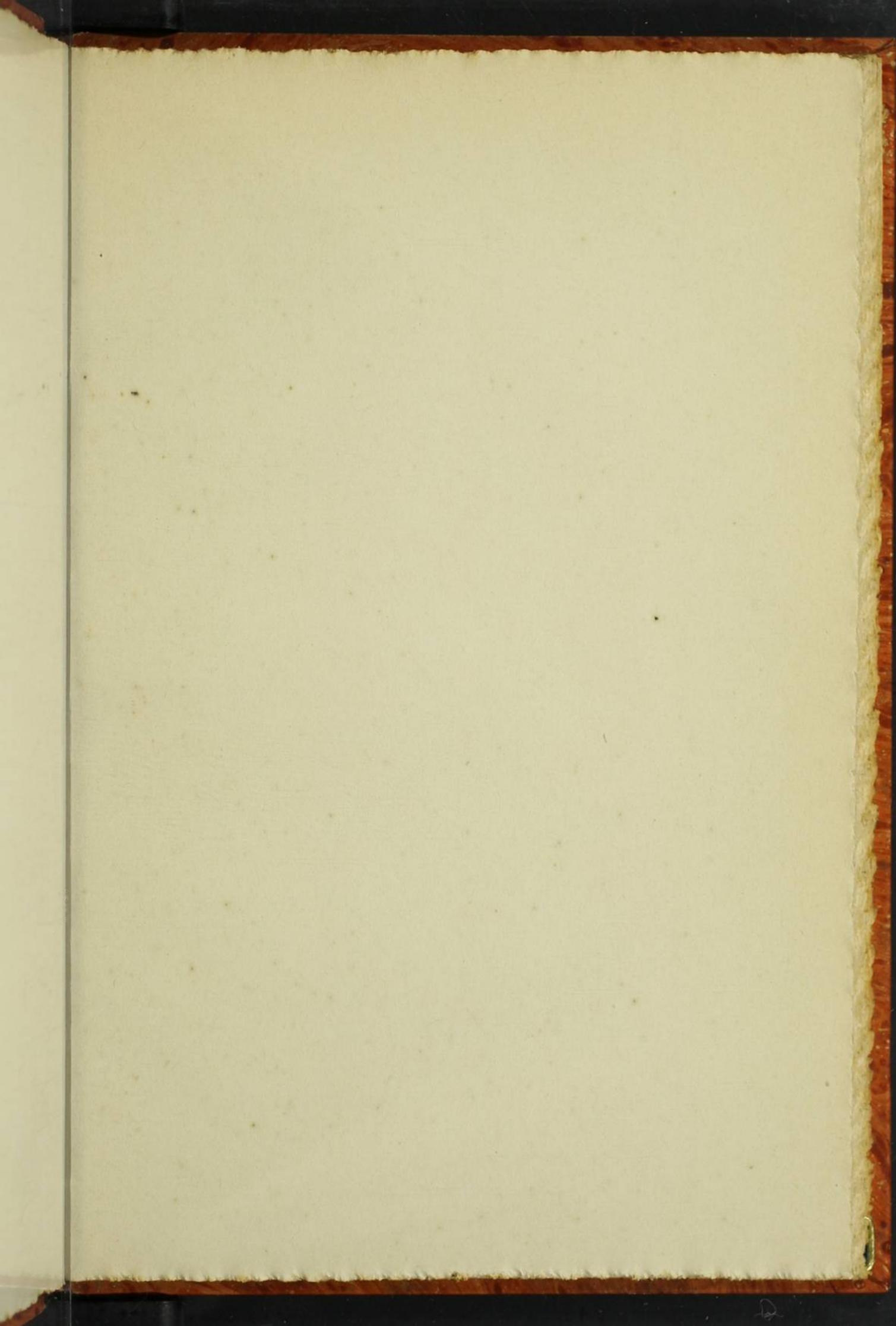


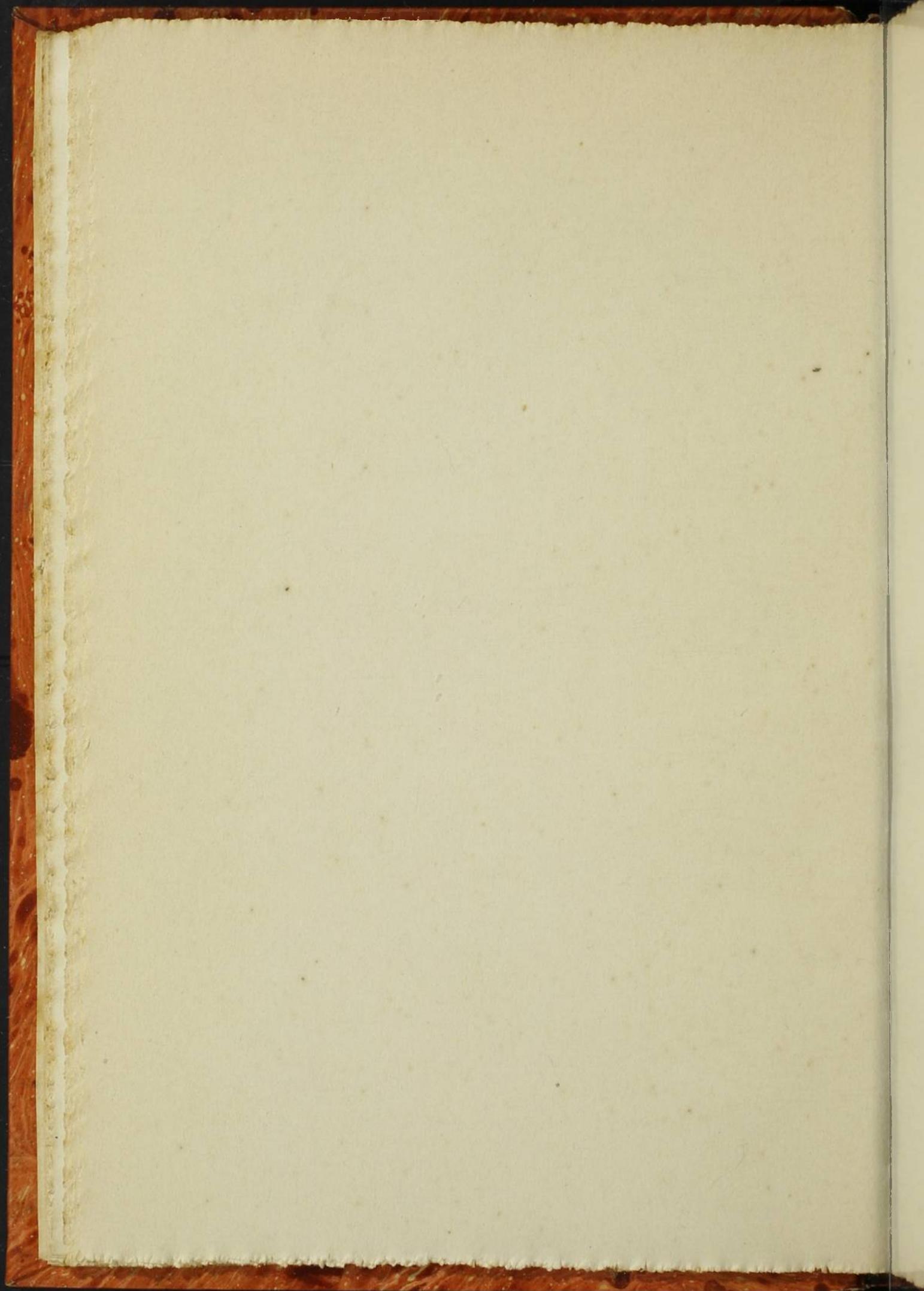


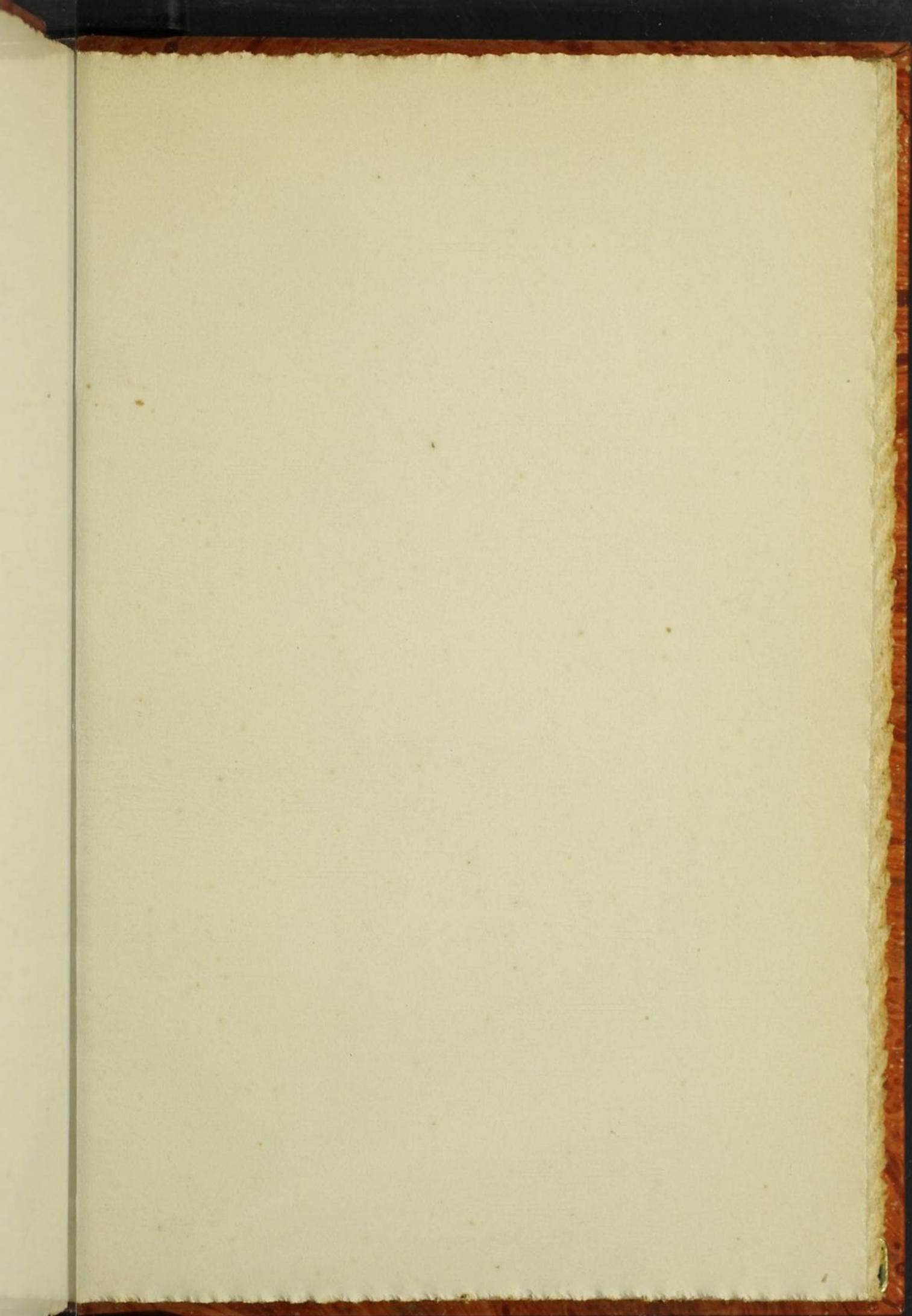


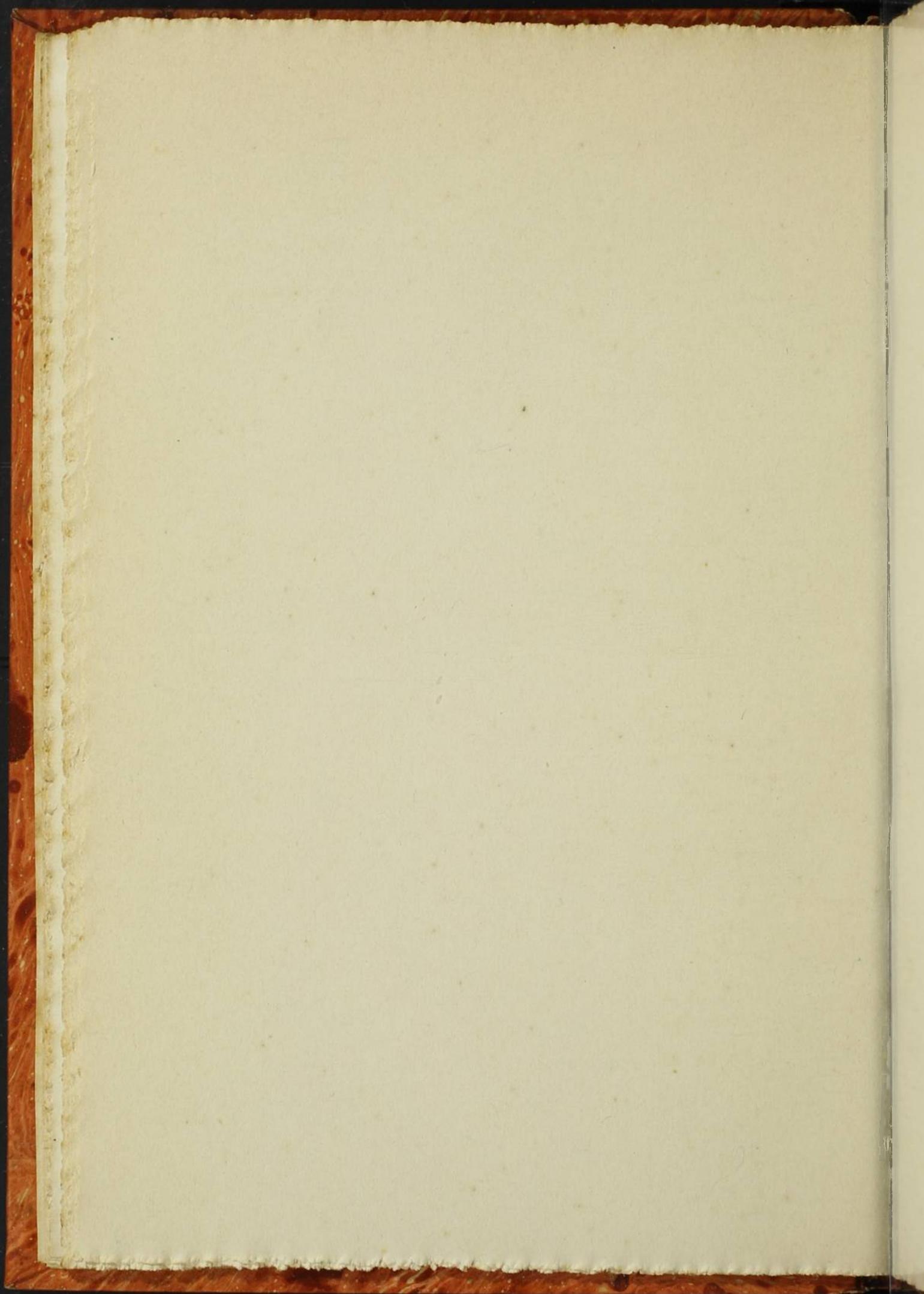


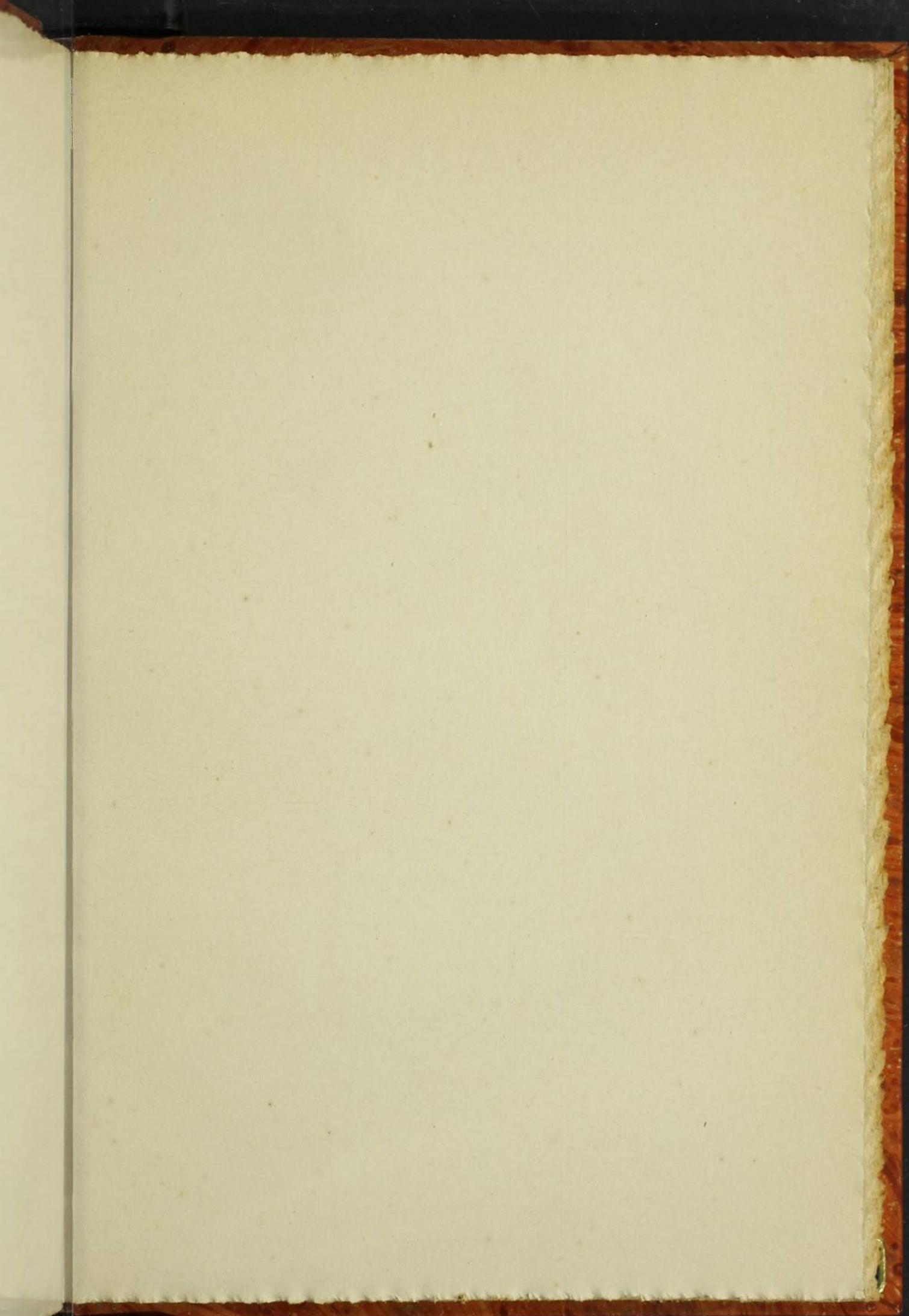


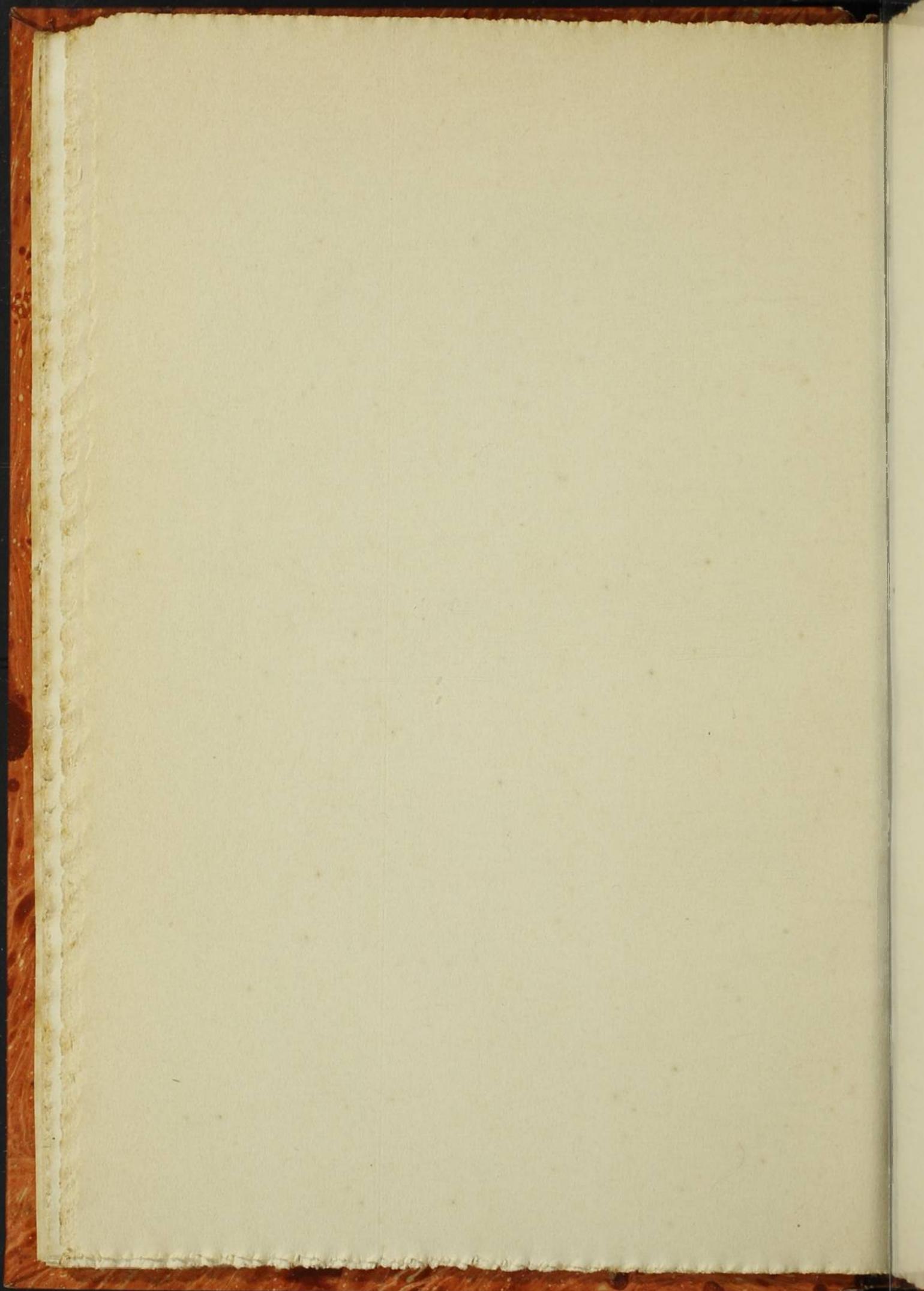


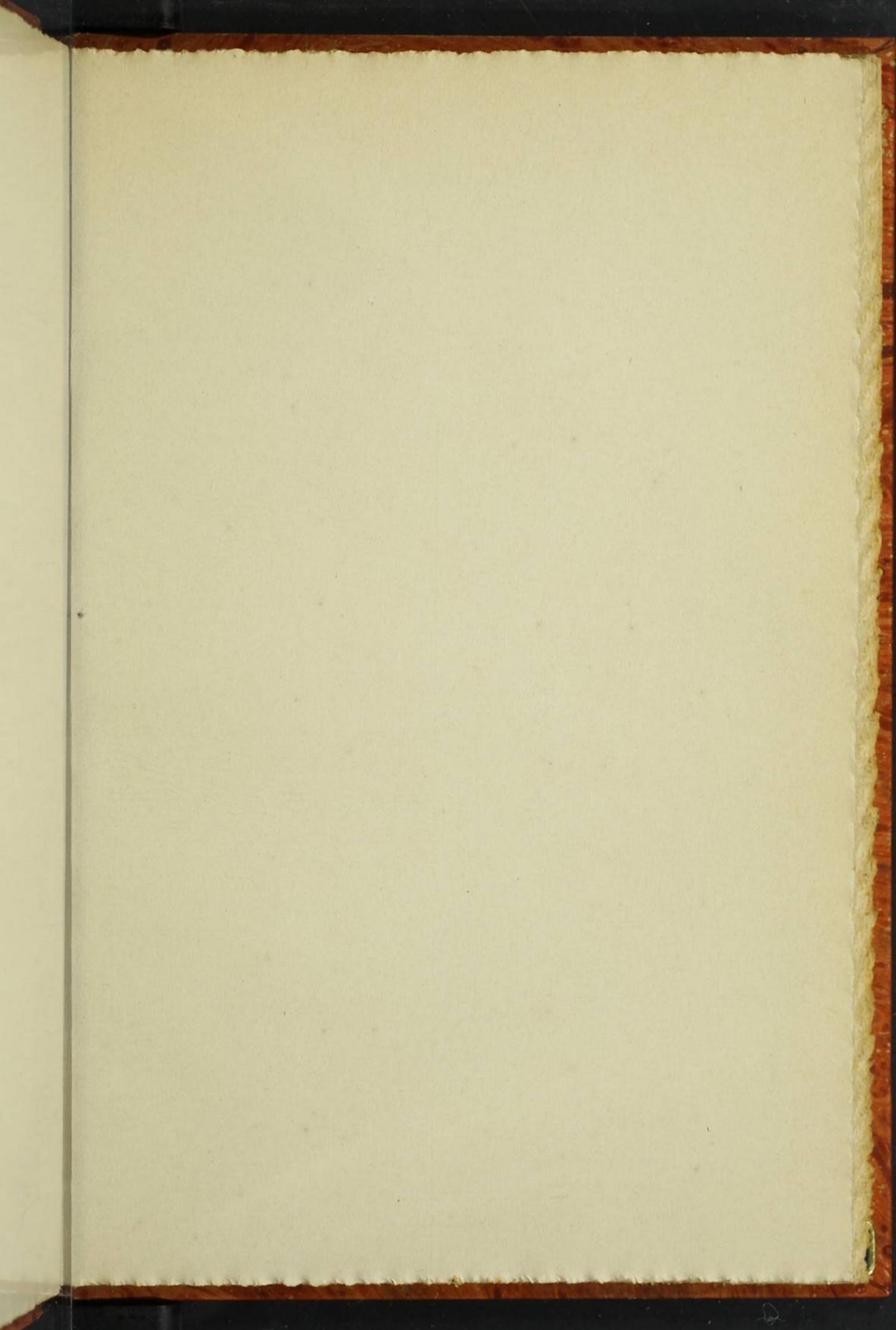


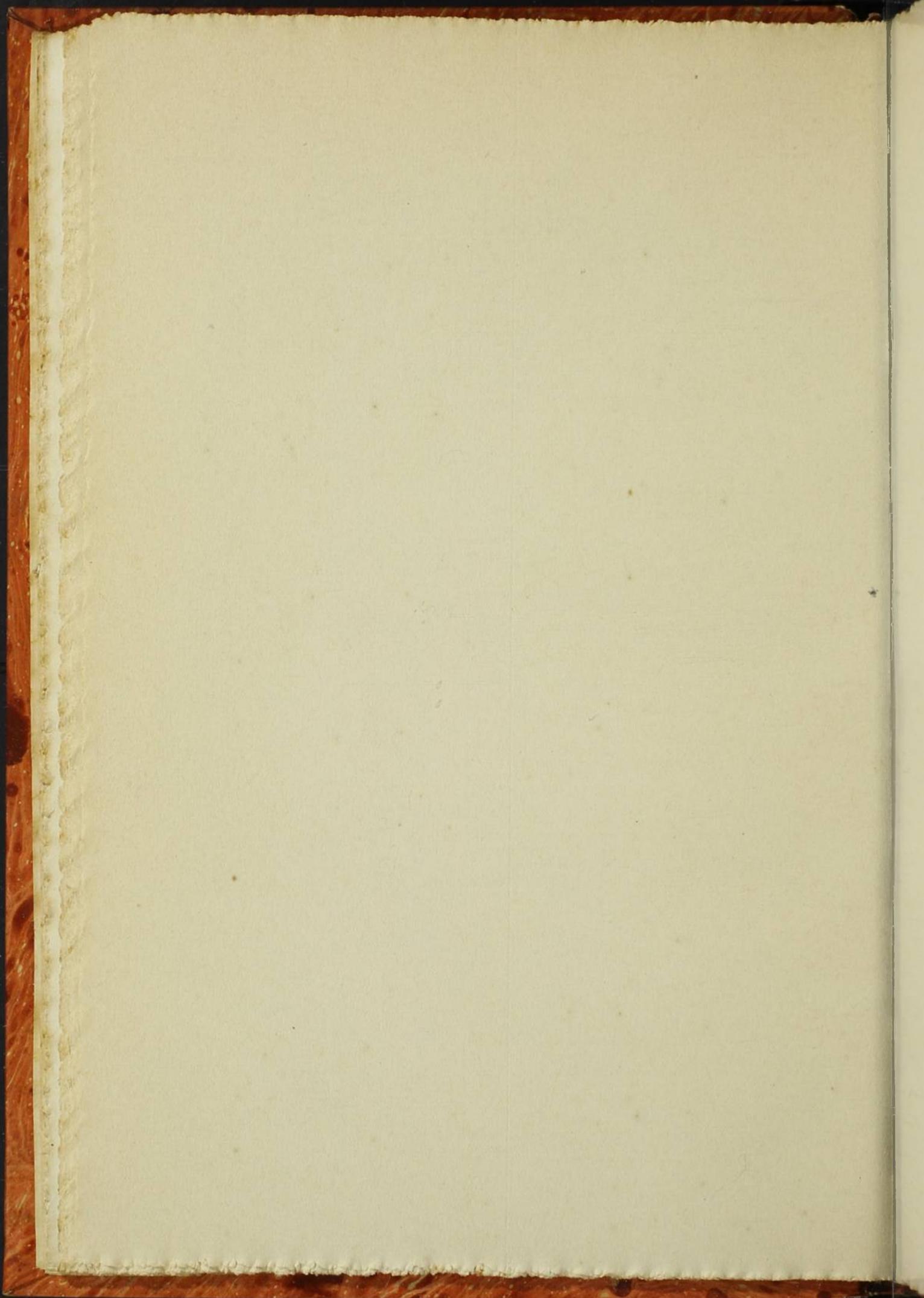


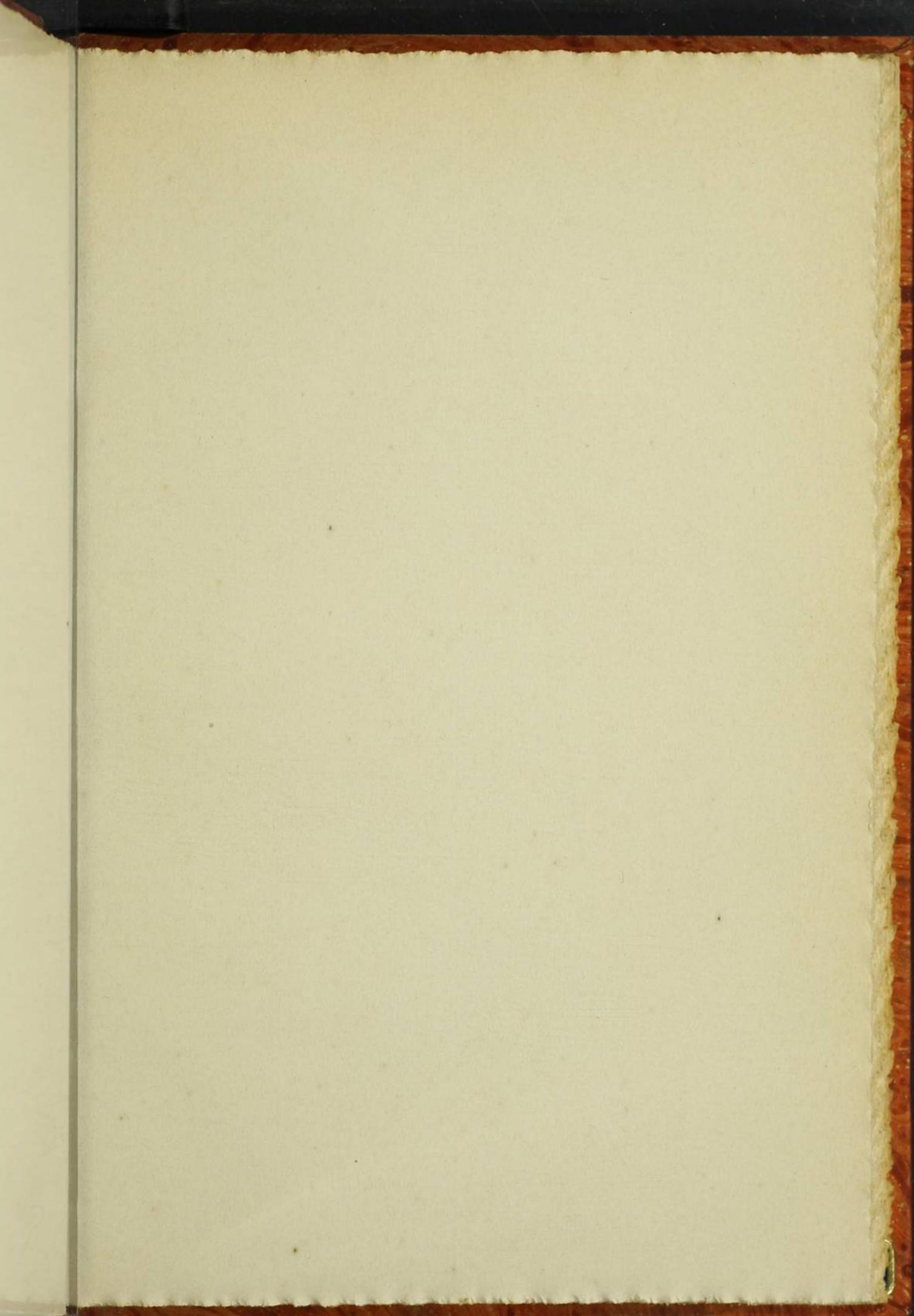












010052

ENCADERNADOES
«T. E. I. A.»
R. CONSOL. AC. 40 - S. PAULO

